

Visita à Somar



O sr. Edi Guzella, proprietário da Somar Embalagens, abriu as portas de sua empresa para que os alunos do curso Técnico em Plásticos, módulo I, fizessem uma visita técnica. A Somar, que existe em Caçador há mais de duas décadas, conta atualmente com 140 funcionários e produz bobinas, filmes técnicos e laminados, além de trabalhar com sacaria industrial.

Guiados pelo gerente Moacir Bertotto, os alunos puderam conhecer de perto os processos de extrusão, impressão, corte e solda de embalagens.

Página 2

Cursos FIC

Os primeiros cursos de Formação Inicial e Continuada dentro do Campus Caçador terão início nos próximos dias 25 e 27 de abril. No período da tarde, teremos o curso de Inglês para Negócios, que será ministrado pela professora Ana Carolina Rodriguez. Já à noite, teremos o curso de Secretariado para a Indústria, no qual a professora Ana Carolina atuará em conjunto com as professoras Sidiane Geremia e Luciane Campolin.

Página 3

Dia de mobilização pelo fórum

O dia 28 de março, marcado pelas ações de mobilização pelo Fórum Mundial em todos os Campi, foi comemorado com uma “pipocada” em Caçador.



Página 3



Pedro Demo

Entrevista – Pedro Demo

Pedro Demo é professor do curso de Serviço Social da UnB e pós-doutor em Educação pela UCLA, de Los Angeles (EUA)

Não tente se vangloriar dos méritos de sua aula expositiva diante do educador Pedro Demo. Ele é categórico: não há educação nenhuma em assistir a aulas, tomar notas e ser avaliado no final do bimestre. A isso ele chama ora de instrução, ora de transmissão de conhecimento. Pior: para instruir, os professores seriam dispensáveis. A eletrônica cumpriria esse papel sem maiores problemas.. *Página 6*

Editorial

Época de Páscoa é tempo de renovação, renascimento, mudanças, coisas positivas... Pensando nisso, nosso informativo deste mês traz notícias muito interessantes, como o início dos cursos FIC dentro do Campus e algumas mudanças práticas no nosso espaço para nos ajudar a receber os alunos de maneira cada vez melhor. A coluna “Plantando Minhoca” vem com um texto do autor Stephen Kanitz que, de um modo simples e otimista, desmistifica a tão sonhada FELICIDADE e a coloca ao alcance de nossas mãos. A entrevista do mês também vem de um autor especial: o professor da Universidade de Brasília, Pedro Demo. Ao definir o conceito de “educação reconstrutiva”, o professor aponta novos caminhos para ensinar e aprender nos dias de hoje, em todos os níveis de escolaridade. Pedro Demo enfatiza o ensino via pesquisa, fala sobre a tarefa do educador de instigar a curiosidade do aluno, sobre questões de teoria e prática, competências e conhecimento, tudo isso em um mundo globalizado e tecnológico. Como se motivar para estudar? Como motivar o aluno em sala de aula? Essa entrevista vale a pena ser lida por alunos e professores!

A enquete deste mês também trata da questão da motivação para os estudos. Como devemos conciliar estudo e trabalho? Dê a sua opinião! Para completar, não perca a coluna de “Curiosidades”. Você sabia que a logomarca do Google foi criada por uma brasileira? E você, tem vontade de criar algo? Vá em frente, exercite sua criatividade!

O Campus Caçador está realmente em uma fase de renovações! Com a chegada do diretor Juarez Pontes, a equipe de servidores está se reorganizando, os docentes participando de reuniões pedagógicas sistemáticas, os assistentes administrativos compartilhando funções e todos nós planejando muitas coisas boas para nossos alunos. Aguardem!

Visita à Somar

O sr. Edi Guzella, proprietário da Somar Embalagens, abriu as portas de sua empresa para que os alunos do curso Técnico em Plásticos, módulo I, fizessem uma visita técnica. A Somar, que existe em Caçador há mais de duas décadas, conta atualmente com 140 funcionários e produz bobinas, filmes técnicos e laminados, além de trabalhar com sacaria industrial. Guiados pelo gerente Moacir Bertotto, os alunos puderam conhecer de perto os processos de extrusão, impressão, corte e solda de embalagens. Moacir e os funcionários foram muito receptivos, sempre dispostos a mostrar o maquinário e a dar explicações sobre os processos nos quais trabalham. “Esse tipo de aula é muito legal, traz motivação e vontade de atuar na área”, diz Camila Neris, aluna do curso.



Alunos na empresa Somar com o gerente Moacir Bertotto

Entrega da cesta de páscoa

O aluno Miguel de Paula Neto foi o grande felizardo desta Páscoa no Campus Caçador! Ele foi sorteado e ganhou uma linda cesta de doces e chocolates feita pelos alunos do Módulo III do curso Técnico em Plásticos. Prestes a concluir o curso no meio do ano, essa foi mais uma ação da turma em prol da festa de formatura. Os alunos venderam os números e o sorteio foi pela Loteria Federal.



Dia de mobilização pelo Fórum

O dia 28 de março, marcado pelas ações de mobilização pelo Fórum Mundial em todos os Campi, foi comemorado com uma “pipocada” em Caçador. Nos intervalos das aulas, alunos e servidores fizeram suas inscrições para o fórum, tiraram fotos e comeram muita pipoca, tudo em um ambiente descontraído, com bastante integração e diversão!



Aluna fazendo inscrição

Injetora



Alunos do curso Técnico em Plásticos

Os alunos do módulo III do curso Técnico em Plásticos estão tendo aulas práticas de injeção com o professor Eduardo Pires. A injetora, da marca Arburg, é um equipamento de ponta no mercado, e a empresa enviou um técnico a Caçador para dar um treinamento específico aos professores da área de Plásticos.

As aulas práticas são as preferidas dos alunos, que sempre participam com interesse e motivação!

Cursos FIC

Os primeiros cursos de Formação Inicial e Continuada dentro do Campus Caçador terão início nos próximos dias 25 e 27 de abril. No período da tarde, teremos o curso de Inglês para Negócios, que será ministrado pela professora Ana Carolina Rodriguez. Já à noite, teremos o curso de Secretariado para a Indústria, no qual a professora Ana Carolina atuará em conjunto com as professoras Sidiane Geremia e Luciane Campolin. Os cursos irão até novembro e a procura pelas inscrições foi enorme! Ficamos muito felizes com o interesse do público por esses cursos e planejamos oferecer outros cursos FIC em breve. Sejam bem-vindos, novos alunos, e parabéns por terem escolhido duas boas oportunidades de capacitação para o mercado de trabalho.

Mudança de salas

Para facilitar o atendimento aos alunos e o dia a dia dos servidores, algumas mudanças de salas foram feitas no Campus Caçador. Alunos que precisarem falar com a Coordenadora Pedagógica, Luciane Campolin, e com a responsável pelo Registro Acadêmico, Jane Valter, podem agora encontrá-las na sala atrás da biblioteca. Ao lado delas agora fica o almoxarifado, de responsabilidade do servidor Jefferson Dutra Liczkoski. Além disso, o diretor Juarez Pontes convidou o Assessor de Ensino, Eduardo Pires, para trabalhar junto com ele na sala da direção. Com todas essas mudanças, a sala dos professores agora está com mais espaço e os alunos podem ter um lugar mais adequado para atendimentos de auxílio estudantil, inscrição em cursos, etc.

PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos dos cursos Técnicos em Vestuário e Plásticos tiveram uma atividade diferente na aula de Projeto Integrador, módulo I. Para exercitar a realização de trabalhos em grupos, eles construíram uma torre de copinhos de plásticos. O trabalho tinha que ser feito em no máximo quinze minutos, para depois cada torre ser avaliada em termos de estabilidade, beleza, criatividade e sustentabilidade (usar os copinhos sem danificá-los, de maneira que possam ser reutilizados por outros grupos). Para a professora Ana Carolina Rodriguez, responsável pela unidade curricular, a ideia foi trabalhar cooperação, responsabilidade, planejamento e divisão de tarefas. “Uma atividade simples como essa poderá ajudá-los a desenvolver habilidades importantes para a elaboração do projeto de pesquisa em Comunicação, que faz parte do Módulo I”, explica ela. Vejam abaixo alguns resultados!



Alunas do curso Técnico em Vestuário.

Bombeiros

No dia 7 de março, os alunos do módulo I do curso Técnico em Vestuário receberam o bombeiro voluntário Fernando Mello para atuar junto com a professora Elen Maia na aula da unidade curricular de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho. Através de uma palestra muito didática e interativa, os alunos aprenderam os procedimentos básicos de primeiros socorros nos casos de parada cardíaca, desmaio, afogamento, engasgo, convulsão, fratura e hemorragia. Além disso, eles tiveram a chance de simular as técnicas aprendidas em um boneco e nos próprios colegas.



Alunos na palestra com o bombeiro Fernando.

CURIOSIDADE

Logomarca do Google **foi criada por uma brasileira!**

O nome Google vem da expressão googol, que representa o número 1 seguido de 100 zeros. Apesar de terem registrado o domínio google.com em 1997, Page e Brin fundaram a empresa em 1998. Para isso, contaram com um investimento inicial de 100 mil dólares. Já naquele ano, o sistema conseguiu reunir 25 milhões de páginas da internet.

Segundo uma pesquisa realizada em 2004, o site possuía indexadas mais de 4 bilhões de páginas da web. Também tinha uma listagem de 880 milhões de imagens. Nessa época, o Google liberou a venda de suas ações. Larry Page e Sergey Brin detinham 15% da companhia. Centenas de pessoas se tornaram milionários, incluindo secretárias, um massagista e um cozinheiro da empresa.

Além do serviço de busca, o Google oferece a hospedagem de diários online (Blogger) e as redes sociais Orkut e Google+. O logotipo com 6 letras coloridas do Google foi criado pela brasileira Ruth Kedar, em 1999. Ruth nasceu na cidade de Campinas, São Paulo, e mora nos Estados Unidos desde 1985. Ela trabalhava como professora de desenho gráfico na Universidade de Stanford quando um aluno encomendou um logotipo para sua nova empresa. O aluno era Larry Page, um dos fundadores do Google. As cores das letras da palavra "Google" são azul (G), vermelho (O), amarelo (O), azul (G), verde (L) e vermelho (E). Ruth se inspirou no sentimento de "satisfação de descobrir coisas novas" para escolher as cores alegres do logo.

Em maio de 2009, Larry Page disse durante conferência que o Google estava perdendo espaço no fornecimento de notícias em tempo real para o Twitter. Page disse que a rede social estava fazendo "um grande trabalho". Fonte: <http://guiadoscuriosos.com.br>



Enquete

Qual é a melhor maneira de lidar com a dificuldade de estudar e trabalhar sem comprometer o aproveitamento no curso?

- 1) Fazer anotações em sala de aula para poder rever a matéria em casa. - 4 votos
- 2) Quando for indispensável faltar, procurar a matéria perdida com colegas e professores. - 12 votos
- 3) Estar sempre atento às datas das avaliações para se preparar com antecedência. - 6 votos
- 4) Manter um cronograma de estudo, de modo a não deixar acumular matéria para estudar. - 12 votos
- 5) Outros. Quais?

- Prestar atenção às aulas para precisar estudar menos em casa. - 10 votos

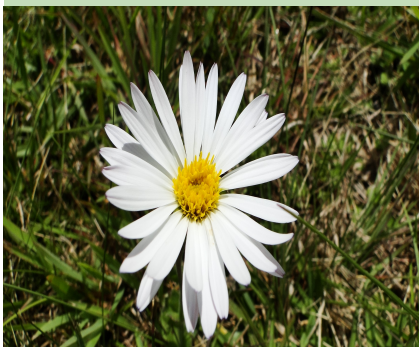
- Pedir aos professores tempo para fazer as atividades em sala de aula, assim não é preciso levar tarefa para casa. - 50 votos

- Adequar o horário do início das aulas. O horário de 18h40 é muito corrido. - 1 voto

Resposta dos professores ao resultado da enquete: Quando o aluno realmente assume a responsabilidade pelo seu conhecimento, o aprendizado acontece! Fazemos o possível para evitar as tarefas de casa e oferecemos muito tempo para a realização das atividades dentro de sala de aula. Cabe a cada um aproveitar ao máximo o tempo de aula e o tempo em casa para concluir o curso – que só dura um ano e meio! - com êxito e com a certeza de ter aprendido. Estamos sempre disponíveis para ajudar, tirar dúvidas e orientar trabalhos!

Plantando Minhoca

Por Stephen Kanitz



Uma definição de felicidade

Todas as profissões têm sua visão do que é felicidade. Já li um economista defini-la como ganhar 20.000 dólares por ano, nem mais nem menos. Para os monges budistas, felicidade é a busca do desapego. Autores de livros de autoajuda definem felicidade como "estar bem consigo mesmo", "fazer o que se gosta" ou "ter coragem de sonhar alto". O conceito de felicidade que uso em meu dia a dia é difícil de explicar num artigo curto. Eu o aprendi nos livros de Edward De Bono, Mihaly Csikszentmihalyi e de outros nessa linha. A ideia é mais ou menos esta: todos nós temos desejos, ambições e desafios que podem ser definidos como o

mundo que você quer abraçar. Ser rico, ser famoso, acabar com a miséria do mundo, casar-se com um príncipe encantado, jogar futebol, e assim por diante. Até aí, tudo bem. Imagine seus desejos como um balão inflável e que você está dentro dele. Você sempre poderá ser mais ou menos ambicioso inflando ou desinflando esse balão enorme que será seu mundo possível. É o mundo que você ainda não sabe dominar. Agora imagine um outro balão inflável dentro do seu mundo possível, e portanto bem menor, que representa a sua base. É o mundo que você já domina, que maneja de olhos fechados, graças aos seus conhecimentos, seu QI emocional e sua experiência. Felicidade nessa analogia seria a distância entre esses dois balões - o balão que você pretende dominar e o que você domina. Se a distância entre os dois for excessiva, você ficará frustrado, ansioso, mal-humorado e estressado. Se a distância for mínima, você ficará tranquilo, calmo, mas logo entediado e sem espaço para crescer. Ser feliz é achar a distância certa entre o que se tem e o que se quer ter.

O primeiro passo é definir corretamente o tamanho de seu sonho, o tamanho de sua ambição. Essa história de que tudo é possível se você somente almejar alto é pura balela. Todos nós temos limitações e devemos sonhar de acordo com elas. Querer ser presidente da República é um sonho que você pode almejar quando virar governador ou senador, mas não no início de carreira. O segundo passo é saber exatamente seu nível de competências, sem arrogância nem enganos, tão comuns entre os intelectuais. O terceiro é encontrar o ponto de equilíbrio entre esses dois mundos. Saber administrar a distância entre seus desejos e suas competências é o grande segredo da vida. Escolha uma distância nem exagerada demais nem tacaña demais. Se sua ambição não for acompanhada da devida

competência, você se frustrará. Esse é o erro de todos os jovens idealistas que querem mudar o mundo com o que aprenderam no primeiro ano de faculdade. Curiosamente, à medida que a distância entre seus sonhos e suas competências diminui pelo seu próprio sucesso, surge frustração, e não felicidade.

Quanto gerentes depois de promovidos sofrem da famosa "fossa do bem-sucedido", tão conhecida por administradores de recursos humanos? Quantos executivos bem-sucedidos são infelizes justamente porque "chegaram lá"? Pessoas pouco ambiciosas que procuram um emprego garantido logo ficam entediadas, estacionadas, frustradas e não terão a prometida felicidade. Essa definição explica por que a felicidade é tão efêmera. Ela é um processo, e não um lugar onde finalmente se faz nada. Fazer nada no paraíso não traz felicidade, apesar de ser o sonho de tantos brasileiros. Felicidade é uma desconfortável tensão entre suas ambições e competências. Se você estiver estressado, tente primeiro esvaziar seu balão de ambições para algo mais realista. Delegue, abra mão de algumas atribuições, diga não. Ou então encha mais seu balão de competências estudando, observando e aprendendo com os outros, todos os dias. Os velhos acham que é um fracasso abrir mão do espaço conquistado. Por isso, recusam ceder poder ou atribuições e acabam infelizes. Reduzir suas ambições à medida que você envelhece não é nenhuma derrota pessoal. Felicidade não é um estado alcançável, um nirvana, mas uma dinâmica contínua. É chegar lá, e não estar lá como muitos erroneamente pensam. Seja ambicioso dentro dos limites, estude e observe sempre, amplie seus sonhos quando puder, reduza suas ambições quando as circunstâncias exigirem. Mantenha sempre uma meta a alcançar em todas as etapas da vida e você será muito feliz.

Stephen Kanitz é administrador por Harvard (www.kanitz.com.br)

Editora Abril, Revista Veja, edição 1910, ano 38, n° 25, 22 de junho de 2005, página 24

Entrevista – Pedro Demo, professor do curso de Serviço Social da UnB e pós-doutor em Educação pela UCLA, de Los Angeles (EUA)

Esta entrevista foi dada ao repórter Vitor Casimiro, para o site www.educacional.com.br.

Não tente se vangloriar dos méritos de sua aula expositiva diante do educador Pedro Demo. Ele é categórico: não há educação nenhuma em assistir a aulas, tomar notas e ser avaliado no final do bimestre. A isso ele chama ora de instrução, ora de transmissão de conhecimento. Pior: para instruir, os professores seriam dispensáveis. A eletrônica cumpriria esse papel sem maiores problemas.

Defensor da educação reconstrutiva, Pedro Demo sustenta que o “nível educacional se atinge quando aparece um sujeito capaz de propor, de questionar”. Para despertar esse espírito na criança, ele receita muita pesquisa e incentivo à elaboração própria de cada aluno. Nesse cenário, a aula tem papel coadjuvante. Indispensável mesmo só é a orientação e o acompanhamento atento do professor.

Ele não acredita, porém, ser preciso insurgir-se contra a aula ou o modelo instrucionista. Sua morte está anunciada pela ascensão das novas tecnologias na educação. E prevê: “Vai ser muito difícil no futuro fazermos qualquer proposta educacional que não seja em parte virtual.” Mas não serão as novas tecnologias que vão salvar a pátria. Novamente, o grande desafio será inserir pesquisa e elaboração própria em um espaço de aprendizagem virtual.

A primeira coisa que chama a atenção na educação reconstrutiva é o próprio nome. Por que não construtivismo, simplesmente?

Pedro Demo - Eu guardo um profundo respeito pela proposta piagetiana chamada construtivismo. Mas eu prefiro o termo reconstrutivismo, porque é culturalmente mais plantado. Normalmente, a gente não produz conhecimento totalmente novo, no sentido de uma construção nova. Nós partimos do que já está construído, do que já está disponível, do conhecimento que está aí diante de nós e o refazemos, reelaboramos. Eu penso que o termo reconstrução é muito mais realista, só isso.

O pilar desse conceito é a importância da pesquisa no processo educacional, independentemente do nível de ensino. Como ela pode ser incorporada nos níveis mais elementares?

Pedro Demo - Primeiro, é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. Nós estamos trabalhando a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento. Bem, se nós aceitamos isso, então a pesquisa indica a necessidade de a educação ser questionadora, de o indivíduo saber pensar. É a noção do sujeito autônomo que se emancipa através de sua consciência crítica e da capacidade de fazer propostas próprias. Isso tudo tem por trás a ideia da reconstrução, mas também agrega todo o patrimônio de Paulo Freire e da “politicidade”, porque nós estamos na educação formando o sujeito capaz de ter história própria, e não história copiada, reproduzida, na sombra dos outros, parasitária. Uma história que permita ao sujeito participar da sociedade.

A pesquisa supõe uma reelaboração do conhecimento, ou seja, deve vir acompanhada de um processo de apreensão do conhecimento. Como a educação reconstrutiva concilia pesquisa e ensino?

Pedro Demo - Vamos colocar de outra maneira: você precisa de informação e de formação. Você não aprende sem vasculhar o que já está disponível. Mas a educação não é propriamente isso. Isso é meramente um processo informativo que pode ser feito pela eletrônica. Nem é preciso professor para meramente transmitir conhecimento. Mas o professor é absolutamente necessário para o processo reconstrutivo, como orientador, avaliador do aluno. A perspectiva muda bastante. O que nós estamos acostumados a ver no dia a dia é a proposta instrucionista, baseada no ensino, na instrução, no treinamento. Isso não é educação. Também é importante, também faz parte, mas o nível educativo se atinge realmente quando aparece um sujeito capaz de propor, de questionar. Precisamos de pesquisa e elaboração própria. São dois conceitos nos quais eu insisto bastante.

Mas no campo das práticas pedagógicas, como a pesquisa pode ser inserida no ensino fundamental, por exemplo?

Pedro Demo - Primeiro, fazendo recuar a aula, porque a aula é bem o signo da instrução, sobretudo a aula meramente expositiva, em que as crianças são obrigadas a assistir, tomar notas e fazer provas. Se você olhar bem, aí não ocorre nenhuma educação. Agora, se a criança também é levada a buscar seu material, a fazer sua elaboração, a se expressar argumentando, a buscar fundamentar o que diz, a fazer uma crítica ao que vê e lê, aí ela vai amanhecendo como sujeito capaz de ter uma proposta própria. [...]

Sobre o tema da competência, uma pressão que a escola sofre é a cobrança para que os alunos saiam de lá instrumentalizados, isto é, sabendo fazer. Que opinião o senhor tem a esse respeito?

Pedro Demo - O saber pensar inclui sempre o saber intervir. Nós temos que recuperar um pouco a proximidade entre teoria e prática. Acontece que as escolas e universidades chamam de formação apenas o discurso teórico e incluem em seus currículos apenas uma pequena parte prática, chamada estágio ou coisa do gênero, extremamente desproporcional. É preciso saber colocar a prática já no primeiro semestre. Eu acho que essa expectativa é muito importante. Os alunos deveriam ter nas escolas a possibilidade de aplicar o conhecimento sem cair no utilitarismo. A melhor coisa para uma teoria é uma boa prática. E a prática que não volta para a teoria envelhece e fica caduca.[...]

Isso me faz pensar em outro conceito que o senhor trabalha, de que a aula não é o centro da aprendizagem. As novas tecnologias estão decretando o fim das aulas expositivas e abrindo espaço aos debates, às discussões?

Pedro Demo - É, não precisa brigar com a aula, porque ela vai recuando naturalmente à medida que a eletrônica assume o espaço da informação. Transmitir conhecimento é uma coisa muito importante para a sociedade, mas o mundo eletrônico faz isso com mais graça, com mais disponibilidade que o professor. Daí não segue que o professor não seja importante. Ele é absolutamente indispensável para a aprendizagem do aluno, para a formação reconstrutiva, política do aluno. Por isso, a aula vai recuar. Eu até posso dizer que ela não vai desaparecer, mas vai ser cada vez mais um componente supletivo do processo de aprendizagem. É impossível colocar a aula no centro da aprendizagem.

O senhor comentou anteriormente que o mundo eletrônico transmite informações com mais graça. Como o senhor vê o papel da motivação na aprendizagem?

Pedro Demo - Eu penso que é preciso, de todos os modos, motivar os alunos para a elaboração própria, para buscar a informação, para tomar a iniciativa. Porque se a gente tiver um ensino apenas passivo, como é usual hoje, as crianças não se preparam direito para a vida, pois não conseguem enfrentar coisas novas. Ao mesmo

tempo, torna-se injusto com as novas gerações, que têm uma percepção muito maior pela imagem do que nós, da velha geração, que gostamos do texto. A nova geração se sentiria muito mais respeitada se pudesse construir o conhecimento através do texto, como é típico do mundo virtual. Então, os professores precisam se preparar para isso. Certamente os professores mais velhos terão mais dificuldade, mas nunca é tarde para aprender, e acho que a educação sempre teve diante de si esse desafio de aprender coisas novas. Não vai ser agora que nós vamos falhar nisso. Temos que dar conta das motivações que a nova geração prefere.

O senhor considera que saber ler as imagens, compreender a função que elas ocupam na transmissão do saber é uma área do conhecimento já desenvolvida, ou ainda há muito que fazer nesse campo?

Pedro Demo - O mundo da informática, como o do cinema, está trazendo isso. Nós temos uma história do cinema com mais de cem anos. Mas a academia não aceita a imagem como argumento. E nós deveríamos nos abrir a isso. Quando o texto chegou na história da humanidade, ele também foi taxado de intruso, de coisa esquisita, e hoje ninguém mais acha estranho fazer um texto, um livro. Então nós não podemos estar fechados a essa nova perspectiva. Eu estou dizendo que é preciso saber pensar não só com texto. A nova geração possivelmente prefere pensar através de imagens. Isso ajudaria muito a escola, e o trajeto da formação em qualquer nível traria maior motivação e maior atualização.

Texto adaptado

M-O-D-A

Devemos nos despedir do tempo em que pintar as unhas era uma atividade exclusiva das mulheres. O mercado cada vez mais abre seu leque de produtos comercializados, e a novidade da vez são os esmaltes masculinos.

A prática em si não é novidade, pois várias celebridades já fizeram aparições com as unhas coloridas. A inovação se dá pelo lançamento do produto direcionado para o mercado masculino.

Isso mesmo! A marca Evolution Man apostou na tendência. Sua linha de esmaltes masculinos possui 5 cores: Pure Bling, Pure Matte, Pavement, Stand Out e Alter Ego, todas inspiradas nas pinturas de carros modernos. Cada esmalte custa US\$14 e pode ser encontrado em várias lojas de cosméticos.



ANIVERSARIANTES DE ABRIL

Técnico em Vestuário

Camila de Oliveira Morais 02/04
Franciele Ribeiro Siqueira 06/04
Ana Lúcia Francioni 14/04
Pamela Ribeiro 20/04

Servidores

Naipi Hommerding 14/04
Sidiane Aline Geremia 23/04

Técnico em Plásticos

Dirce Paula B. Ender 07/04
Noemi Braz da Silva 11/04
Kelly Vanessa Bocca 21/04
Wellington Rodrigues dos Santos 25/04
Fernando Domingos Muller 30/04